

EUA Polícias estrangeiros ensinam agentes portugueses a melhorar procedimentos de protecção

Intervenção à americana



Curso de segurança e tática abrange 36 agentes, mas 12 pagaram a formação do seu próprio bolso.

PATRÍCIA FERREIRA
pferreira@destak.pt

● Termina hoje o 1º curso tático rede SWAT/PJM que permitiu a 36 agentes de diversas áreas policiais e militares aprenderem técnicas e estratégias de segurança a usar em situações reais. O curso teve a duração de quatro dias de treino intensivo e «espera-se que seja o primeiro de muitos», adianta ao **Destak** fonte da REDSWAT, empresa portuguesa e americana. Infelizmente, nem todas as polícias estiveram presentes, destacando-se a ausência da

GNR e da PSP, o que «é pena, pois o Estado é o mais interessado no aperfeiçoamento destes procedimentos de protecção tática, entrada em edificações e tiro». Este curso contou com o apoio logístico e técnico da Polícia Judiciária Militar (PJM) e a presença de quatro elementos dos SWAT. Já está prevista a realização de mais três cursos, um em Maio e dois em Setembro. Entre os 36 agentes (Polícia Marítima, PJM, PJ, etc.), aproximadamente 12 deles financiaram o curso do seu «próprio bolso» e a usar dias das suas férias».

Melhorar táticas e segurança

«A polícia portuguesa já é muito boa, mas existem sempre coisas novas para desenvolver», garante ao **Destak** o presidente da SWAT, Jack O'Connor. Visa-se «melhorar o uso de armas e a entrada em edifícios, para os agentes protegerem melhor os inocentes e a eles próprios». Estes homens vão voltar para as suas equipas de trabalho «mais eficazes». ●